

MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DA APA DO CAFURINGA NA ESCALA DE 1:50.000

Lília Dias Sabaraense¹; Henrique Lacer Roig²; Gervásio Barbosa Soares Neto³

¹ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB; ² UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB; ³ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

RESUMO: O Mapa Geomorfológico da APA do Cafuringa, NW do Distrito Federal, foi construído a partir dos preceitos conceituais definido por Bigarella et al. (1994) e tomando-se como base o encadeamento metodológico proposto por Martin-Serrano et al.(2004), porém calcados no uso das geotecnologias (Sensoriamento Remoto e Sistema de Informações Geográficas). Para a construção dos mapas geomorfológicos de forma, processo e dinâmica ativas foram utilizados as cartas topográficas SICAD (1:10.000) - hipsografia e drenagem -, imagens estereoscópica do sensor PRISM do satélite ALOS (2,5m), ortofotos (1:25.000) e os mapas de solo e geológicos existentes. O mapeamento contou ainda com pesquisa de campo para corroborar e descrever as principais tipos de forma de relevo identificadas e elaborar perfis que auxiliaram na interpretação da compartimentação geomorfológica. Através de dados de altimetria e drenagens foi construído um modelo digital de elevação com resolução espacial de 5m. A partir deste modelo foram aplicados algoritmos de análise geomorfométrica (Valeriano, 2008) para o cálculo das seguintes variáveis: declividade, orientação de vertentes, curvatura horizontal e curvatura vertical, bem como uma derivação do segundo grau com vista a evidenciar os talwegues e divisores de águas. A integração destas informações permitiu a obtenção das variáveis morfométricas (ex. densidade de drenagem, hierarquia de drenagem) bem como a identificação das formas de relevo, ou seja, as curvaturas (convexa/planar/côncava). Este universo de informações facilitou a interpretação das morfoestrutural do terreno, que culminou com a construção do mapa de compartimentos geomorfológico (Mapa de Formas - landforms). Este por sua vez auxiliou na interpretação das imagens estereoscópicas com vistas à determinação dos processos de degradação (erosivos) e agradação da paisagem compondo assim o Mapa de Processos atuais e de coberturas superficiais. Todos os produtos foram gerados nas escalas de 1:25.000 e 1:50.000, onde sua cartografia digital (padronização e formatação) foi desenvolvida no laboratório de Sensoriamento Remoto e Análise Espacial do IG/UnB e será disponibilizado a comunidade por meio de serviços de GeoWeb. Os softwares utilizados neste processo foram ENVI 4.6.1, ArcGis 9.3, GRASS para interpretação e modelagem dos dados e o ArcGis Server para disponibilização dos mesmos na WEB. Bibliografia Bigarella, J.J., Becker, R.D. & Passos, E. Estrutura e Origem da Paisagens. Tropicais e Subtropicais. Ed. UFSC. V. 1 a 3, 425 p. 1994. Valeriano, M. M., TOPODATA: guia de utilização de dados geomorfométricos locais. São José dos Campos: INPE, 2008. http://www.dsr.inpe.br/topodata/data/guia_enx.pdf Martin-Serrano et al.(2004), Mapa Geomorfológico de España a escala 1:50000. Instituto Geológico y Minero de España, 128 p. 2004.

PALAVRAS-CHAVE: GEOMORFOLOGIA; MAPEAMENTO.